



EFEITO DO TREINAMENTO DOS MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM GRUPO NA INCONTINÊNCIA COITAL E NA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Caroline Darski¹;
Rafaela Prush Thomaz²;
Lia Janaina Ferla Barbosa¹;
Luciana Laureano Paiva³;
José Geraldo Lopes Ramos⁴

Introdução: A Incontinência Coital (IC) é definida como “queixa de perda involuntária de urina durante o coito” pela International Continence Society (ICS) afetando negativamente a Qualidade de Vida e a Função Sexual (FS) feminina. A Fisioterapia Pélvica por meio do treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) em grupo objetiva melhorar o IC e FS. O presente estudo busca verificar a influência do TMAP na melhora da IC e da FS em mulheres incontinentes. **Metodologia:** Estudo experimental tipo ensaio clínico randomizado, sendo incluídas 37 mulheres entre 35 a 70 anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), incontinentes e sexualmente ativas. Os critérios de exclusão foram: mulheres com alergia ao látex, realização de radioterapia e/ou quimioterapia, puérperas de um ano. A avaliação foi constituída de uma anamnese e avaliação da FS pelo questionário Pelvic Organ Prolapse/Incontinence Sexual (PISQ-12), ao início e final de 12 semanas de tratamento. Para análise estatística foi utilizado o teste t Pareado para comparação das médias, teste Qui-Quadrado para variáveis categóricas, sendo considerado nível de significância de 5%. Foi calculado o poder amostral através do Índice de Cohen (d). **Resultados:** As participantes foram randomizadas em Grupo Intervenção (GI) (n=17), no qual realizaram TMAP em grupo semanal, supervisionadas por uma fisioterapeuta; e Grupo Controle (GC) (n=20), no qual as participantes realizaram TMAP domiciliar sem supervisão. Não houve diferença significativa entre os grupos em idade e IMC. Após o TMAP o GI apresentou melhoras significativas na IC (p=0,010) e na FS (p=0,005). O poder amostral foi de pequeno a moderado no pós-TMAP d=0,34 [-1,29-0,03]. **Conclusão:** O TMAP em grupo apresentou resultados positivos no tratamento da IC e na FS de mulheres incontinentes, demonstrando ser uma alternativa válida, eficiente e de baixo custo para melhora da função sexual feminina na rede pública de saúde.

Palavras-Chave: Fisioterapia pélvica; Sexualidade; Incontinência coital.

¹Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciência das Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

²Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

³Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

⁴Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil